

A Interferência Do Psicopedagogo no Acompanhamento da Família na Educação Infantil

D. E. TAVARES¹ ; E. P. A. SOARES²

¹ Pós-Doutora em Educação pelo GEPI - Grupo de Estudos em Pesquisa Interdisciplinar da PUC/SP; Diretora Pedagógica do CEFOR – Centro Formador da Cruz Vermelha Brasileira de São Paulo; Pesquisadora da Universidade Estácio de Sá e do UNASP – Centro Universitário Adventista de São Paulo

² Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP). Pós-graduada em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP); Orientadora Educacional do Colégio Fidens.

E-mail: dircetav@uol.com.br, patippoli@hotmail.com

COMO CITAR O ARTIGO:

D. E. TAVARES; E. P. A. SOARES. **A Interferência Do Psicopedagogo No Acompanhamento Da Família Na Educação Infantil** URL: www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html. São Paulo SP, v.7, n.4, p. 100-120, Out/2017.

RESUMO

Essa pesquisa teve como objetivo entender como construir um laço entre família-escola na educação, para que haja uma reflexão na perspectiva dos alunos, professores e pais e o significado da interferência do psicopedagogo. Para tanto, foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa, para fundamentar teoricamente o estudo. Um dos pontos importantes da pesquisa foi o olhar do psicopedagogo quanto ao acompanhamento da família e a interferência do mesmo na Educação Infantil. Quando tratamos da importância família-escola no processo de ensino e aprendizagem torna-se necessário repensar abordagens e instrumentos que instiguem nosso pensamento na análise dos diferentes percursos e manifestações das crianças. Atividades de aprendizagem, realizadas na fase inicial, precisam instigar o diálogo reflexivo na escola e em família, abordando aspectos do desenvolvimento pedagógico da criança.

Palavras-chave: família, escola, diálogo, psicopedagogo.

ABSTRACT

This research aimed to understand how to build a bond between family-school in education in order to be a reflection in the perspective of students, teachers and parents and the meaning of psycho-pedagogical interference. For this purpose, it was adopted a qualitative research. Regarding the theoretically base, one of the main points of the research, was the psycho-pedagogical gaze, regarding the family's accompaniment and the psycho pedagogue's interference in Early Childhood Education. When we consider the importance of family-school in the process of teaching and learning, it is necessary to rethink approaches and instruments that instigate our thinking in the analysis of the different paths and manifestations of children. Early learning activities need to instigate reflective dialogue in school and in the family on aspects of the child's pedagogical development.

keywords: family, school, dialogue, psychopedagogy.

1 INTRODUÇÃO

O tema abordado nesta pesquisa ressalta o papel da família junto com a escola no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, que objetiva acompanhar o desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos. É fundamental compreendermos o que está acontecendo na atividade pedagógica, sendo interessante valorizar as habilidades que os pequenos alunos realizam, sabendo esperar a maturidade cognitiva. O psicopedagogo tem como objetivo contribuir para o processo ensino-aprendizagem abordando sobre a importância da integração família/escola. Ambas possuem suas especificidades de trabalho, tendo um caráter disciplinar e estando intimamente ligadas entre si, a fim de mediar com eficiência o sujeito que aprende.

No entendimento de Silva e Craveiro (2014) assim como na avaliação de registros, o trabalho a ser realizado pela família e escola na educação infantil tem como objetivo conceder vez e voz às crianças, permitindo que elas passem a refletir sobre seus próprios desempenhos.

A família precisa acompanhar a evolução da aprendizagem do aluno contribuindo para o seu desenvolvimento afetivo, social e emocional, entendendo que cada criança em escolarização tem um trajeto individual na conquista de novas aprendizagens e esse percurso pode ser refletido, valorizado e aperfeiçoado pelo meio familiar que o indivíduo se perpetua: “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2011, p. 68).

O acompanhamento da família nas atividades propostas pela escola de seus filhos deve ser realizado de forma constante e diária, para que haja evolução. As intervenções nessa fase devem ser feitas cuidadosamente, de forma que estimulem os alunos para novos

avanços. É necessário que nos procedimentos de avaliação da criança, haja cautela por parte dos professores e pais, que devem, sobretudo, inspirar confiança nas capacidades do indivíduo. Pode-se afirmar que a escola não pode viver sem a família e a família não pode viver sem a escola, pois é através da interação desse trabalho conjunto, que se conquista o desenvolvimento do bem-estar e da aprendizagem do educando, os quais contribuirão na formação diária do mesmo. Nesse sentido, é importante citar Içami Tiba (1996, p.140) quando diz que:

o ambiente escolar deve ser de uma instituição que complemente o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afetos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno.

No processo de ensino e aprendizagem, a criança se desenvolve plenamente quando estimulada e incentivada, buscando alternativas de ação, pois a conduta familiar e escolar propicia relações sociais e individuais. Dessa forma, ela terá maior oportunidade de assimilar a realidade, seja através da liquidação de seus próprios conflitos, das compensações de necessidades insatisfeitas ou de novas alternativas de busca.

Portanto, a prática psicopedagógica concebe condições para que o aprendiz estabeleça e elabore dados e informações aplicando em sua vida. Nesse processo o psicopedagogo tem o papel de olhar o interior, mostrando a pessoa como ela é.

2 OBJETIVOS

Compreender o sentido de convívio familiar e escolar;

Analisar a aprendizagem de crianças no período escolar da Educação Infantil, na visão de pais, professores e psicopedagógico.

Analisar possíveis problemáticas relacionadas ao ambiente escolar na finalidade de intervenções pedagógicas e psicopedagógicas.

3 METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada neste trabalho foi a qualitativa. Na visão de Fazenda, Tavares e Godoy (2015, p.77):

é uma modalidade de pesquisa voltada para o entendimento e a interpretação de fenômenos humanos, cujo objetivo é alcançar uma visão detalhada, complexa e holística destes.

Para Severino (2007, p. 119):

São várias metodologias de pesquisa que podem adotar uma abordagem qualitativa, modo de dizer que faz referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas.

Na abordagem qualitativa existe uma semelhança entre o mundo real e o sujeito que se envolve como elemento complementar do processo de informação. É uma forma de se aprender com o coletivo, proporcionando novas ideias e experiências.

Perante isso, Chizzotti (2011) utiliza a designação de análise leve, que é efetivada no diálogo com pessoas e acontecimentos, opondo-se aos conhecimentos que se autodenominam de intensas, estas realizadas nas clausuras laboratoriais.

A metodologia qualitativa se utilizou de dois instrumentos de coleta de dados: o questionário aberto aos pais e a entrevista com professores, a partir da análise reflexiva dos trabalhos realizados com

filhos/alunos no processo de ensino e aprendizagem. Foram vinte participantes, na faixa etária de 31 a 47 anos, incluindo pais e professores. Sete famílias responderam ao inquérito e cinco professores, gestores de uma escola na zona sul da cidade de São Paulo, aceitaram desenvolver a atividade.

O questionário pode ser conceituado como um instrumento de averiguação igualitária, combinado por um grupo de questões que são submetidas às pessoas, com o objetivo de conseguir elementos sobre conhecimentos. Ou seja, é um instrumento de coleta de informações utilizado numa sondagem com oito questões abertas e fechadas para pais/professores. Os sujeitos preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, concordando com a pesquisa e cientes de que seus nomes não seriam divulgados por questões éticas e para a preservação de suas identidades.

Esta pesquisa procura ter um olhar crítico. O objetivo da análise crítica é aferir o emprego do discurso, amoldar-se a ideologia que mantém, reforçar e estimular as inter-relações, no caráter do que está subjacente ao discurso.

Este trabalho busca fornecer uma discussão metodológica sobre apreciação qualitativa ao descrever ações interdisciplinares contextualizadas e questionar o objeto de pesquisa, permitindo a reflexão dos vários tipos e modelos de construção de conhecimento.

4 CONCEITOS DE FAMÍLIA NO MUNDO ATUAL

Observa-se que nos dias atuais muitas famílias não acompanham a vida escolar de seus filhos, deixando para a escola a responsabilidade de sua formação integral. Grande parte dessas famílias desconhece as necessidades individuais que, muitas vezes levam suas crianças ao fracasso escolar. Muitas não delegam responsabilidades aos filhos,

usando desculpas e justificativas para seus atos falhos. Dessa forma, a formação moral, social, ética, cognitiva e religiosa de seus filhos são renegadas. Por esse motivo, a escola e a família necessitam andar juntas num só objetivo.

Quanto mais os filhos crescem, mais os pais se afastam da escola e, muitas vezes, isso acontece a pedido dos filhos. Dessa forma, compreende-se que a família é responsável pelo desenvolvimento psíquico. Quando se trata de conceituar, família são pessoas que participam dela e onde se constrói o processo de aprendizagem desde o nascimento.

A criança, ao entrar na escola, está se pautando pelo histórico familiar, ou seja, ela reflete na escola o que viveu em casa. O modelo de relação construído na família será reproduzido no ambiente escolar. O professor será visto como autoridade, pois a forma como o pai vê o professor contribui com a imagem que o aluno terá do seu professor. O padrão de relacionamento escolar se embasa de acordo com o relacionamento familiar. É importante estabelecer normas, regras e limites nessa convivência. É na relação com o outro que se consegue conceber o eu.

Família e escola devem trabalhar de maneira conjunta, objetivando inserir os alunos/filhos no processo de ensino e aprendizagem bem como em diferentes situações que os cercam. Para que assim possam atuar como agentes transformadores da sociedade e do ambiente em que se encontram.

A participação dos pais na vida escolar dos filhos é fundamental para a aprendizagem, e participar não significa estar todos os dias na escola ou ensinar o dever de casa. Pais analfabetos podem participar da vida escolar dos filhos organizando formas para que eles tenham

momentos de estudos diários, conversando e contribuindo sobre as dificuldades e avanços da criança com os professores.

Família e escola devem ter um olhar diferente ao aluno/filho valorizando todas as suas conquistas, e sempre reforçando positivamente todas as suas boas atitudes. O educador deve promover elogios como um poder reforçador da aprendizagem desde os primeiros anos da escolarização.

Craidy e Kaerecher (2001, p. 31) dizem que:

A autoestima se refere à capacidade que o indivíduo tem de gostar de si mesmo, condição básica para se sentir confiante, amado, respeitado. Tal capacidade, porém, não se instala no indivíduo como num passe de mágica, mas faz parte de um longo processo, que tem sua origem ainda na infância. Cabe ao adulto ajudar na construção da autoestima infantil, fornecendo à criança uma imagem positiva de si mesma, aceitando-a e apoiando-a sempre que for preciso. No entanto, algumas práticas podem ser prejudiciais ao bom andamento deste processo, como por exemplo, a colocação de apelidos pejorativos nas crianças (“manhosa”, “maluco”, “burro”, etc.). Os/as profissionais das escolas infantis precisam manter um comportamento ético para com as crianças, não permitindo que estas sejam expostas ao ridículo ou que passem por situações constrangedoras.

A família deve envolver-se de forma ativa no processo de ensino e aprendizagem, estabelecendo limites e regras coerentes, pois assim irá proporcionar segurança, respeito e compreensão em relação às dificuldades que o aluno/filho atravessa.

Para Oliveira (2014 et al), os pais precisam ter um olhar diferenciado, valorizando os pontos positivos do aluno, aceitando suas limitações e estimulando o seu crescimento, uma vez que os mesmos são também educadores. Um processo de reflexão é necessário, buscando elementos de crítica e transformação para o bom rendimento escolar.

Uma simples atividade do aluno, devidamente acompanhada pelos pais, pode instigar o diálogo reflexivo em família e na escola, podendo então, se tornar um relevante recurso de apoio ao desenvolvimento da criança nos aspectos mental, emocional e físico.

(...) conjunto de práticas diversificadas, integradas no processo de ensino-aprendizagem, e que procuram contribuir para que os alunos se apropriem melhor das aprendizagens curriculares, através de uma atitude de valorização da participação do aluno em todas as fases do processo educativo. Com este objetivo, os professores tentam construir muitas oportunidades, ao longo do ano, para alunos e professores apreciarem o trabalho realizado e utilizarem a informação que vai sendo obtida para introduzir mudanças no processo de ensino e aprendizagem. A utilização da avaliação para providenciar feedback, a alunos e aos professores no decurso do processo de ensino e aprendizagem (PARENTE, 2004, p. 25).

É importante que família e escola caminhem juntas, a fim de levarem a criança a se organizar e refletir na sua própria aprendizagem, pois esta sem reflexão não é possível. De acordo com Franco (2015), a família é a base para a construção do conhecimento do sujeito. É ela quem vai dar condições à criança de construir suas formas de aprender a aprender. A família tem um papel importante na vida de seus filhos, pois o aprendizado começa bem antes da educação formal, o que amplifica a participação entre mediadores e pais. Especificar a individualidade de cada um, na experiência prática e no conhecimento, permite que o aluno seja capaz de crescer no seu tempo. Isso permite ao professor retorno sobre o ritmo na mediação do aluno, em diferentes domínios e áreas de conhecimento, estimulando um desempenho ainda mais comprometido e real. Os alunos que desenvolvem o hábito de refletir sobre suas práticas, começam a interpretar os objetivos da aprendizagem por si mesmos.

Nesse sentido, Oliveira et al (2014) afirmam que o aluno deve ser ativo em seu processo de ensino e aprendizagem significativa, ocorrendo por meio de estratégias que promovam iniciativa e responsabilidade do aluno no seu próprio aprendizado. Percebemos assim, que o papel do professor como mediador é de suma importância nesses momentos de ensino e avaliação, levando o aluno a pensar na sua atividade e resultados, e nos seus pontos fortes e fracos.

Vale ressaltar a importância de estimular a autonomia da criança, permitindo-se que haja envolvimento em todas as atividades propostas juntamente com a inclusão da família no desenvolvimento pedagógico do pequeno estudante. É importante que o educador esteja atento às suas crianças de forma individualizada, para que como bom (...) observador focalize a sua atenção num tipo particular ou classe de comportamentos, registrando, todos os exemplos ou acontecimentos que aí se inserem (PARENTE, 2002, p. 185).

Sendo assim, a família é o principal grupo social que aprova o desenvolvimento de uma criança, pois é no meio familiar que o indivíduo encontra amizade, afago, estuda sobre princípios, valores, respeito, cultura e ética. É primordial que os componentes da família de origem saibam organizar seus filhos para o ensino formal, escolar.

Propondo a participação efetiva e colaborativa dos pais na escola, que objetiva promover a integração e troca de experiências, é importante compreender que a família quando está inserida no ambiente escolar traz grandes avanços para a vida acadêmica do aluno. Por isso, se faz necessário a integração entre família e escola no desenvolvimento da criança em todo o seu processo de ensino e aprendizagem. É importante que pais, professores e gestores façam uma autoavaliação sobre quais estratégias devem ser usadas para um

bom desenvolvimento acadêmico do aluno nos primeiros anos de escolarização.

No entanto, a educação familiar e escolar são fatores de extrema importância na construção do conhecimento da criança, pois desenvolve a sua criticidade, e assim se cria o hábito de refletir sobre suas práticas, interpretando os objetivos de aprendizagem por si mesmas.

Levando em consideração que todo indivíduo é capaz de aprender e que a aprendizagem é a concepção de novos caminhos neuronais originando algum método de modificação de conduta, o estudar vai além do acumular informação. Dessa maneira, a psicopedagogia nasceu por meio da extraordinária precisão de solucionar outras dificuldades de aprendizagem que vinham se manifestando.

Segundo Mansini (2006, p. 249), a Psicopedagogia, como área de aprendizagem, apareceu da indignação "de atendimento e orientação a crianças que apresentavam dificuldades ligadas à sua educação, mais especificamente, a sua aprendizagem, quer cognitiva, quer de comportamento social". Ela pode contribuir com as tarefas realizadas na Educação Infantil, especialmente na precaução de posteriores dificuldades de aprendizado, possibilitando recursos para que seja empenhado o progresso nos primeiros anos de escolarização. Estabelece desta maneira, vertentes para que projetos e trabalhos passem a ser realizados com as crianças, organizando o planejamento de atividades a serem realizadas com elas, e colaborando para a constituição do processo da organização psíquica.

O trabalho psicopedagógico desenvolvido em instituições de educação infantil tem como objetivo preservar o ambiente de sala de aula. O psicopedagogo tem a possibilidade de direcionar o seu trabalho para o desenvolvimento contínuo do educador, a fim de promover sua

aprendizagem, e, por conseguinte, a aprendizagem de suas crianças. Baseado nessa reflexão concorda-se que:

Desta forma, a busca de alternativas para a formação dos educadores de creches/pré-escolas é uma das tarefas mais importantes do psicopedagogo preocupado com o caráter preventivo de sua prática nessas instituições. Investigar, analisar e pôr em prática novas propostas para uma formação de educadores que os habilite a estabelecer relações mais maduras e conscientes com as crianças e com a equipe escolar, apresenta-se então, como um dos mais fortes desafios ao psicopedagogo comprometido com a educação infantil em instituições (CAVICCHIA, 1996, p. 210).

Portanto, o olhar do psicopedagogo deve ser cuidadosamente expandido, transparente e divertido. Deve ser também, explicativo aos olhos do paciente/cliente, de seus familiares e da instituição em que se estuda. O envolvimento de amparo, de acolhimento, inicia-se a partir do olhar, e essa receptividade é a circunstância indispensável para que se inicie a caminhada, cujo objetivo deve ser o de auxiliar o sujeito a deixar o lugar do não aprender e do não saber.

O psicopedagogo pode fornecer admiráveis contribuições para a Educação Infantil, trabalhar assuntos relacionados a semelhanças vinculadas ao professor/aluno e redirecionar os processos pedagógicos, incluindo o afetivo e cognitivo, através da aprendizagem dos principais conceitos, nas diversas áreas do conhecimento (FAGALI; VALE, 2003, p.10). Pode ainda colaborar com o bom funcionamento pedagógico na Educação Infantil por meio de reflexões junto ao pedagogo.

O psicopedagogo necessita estar desperto de que é o profissional que ajuda a assimilação e a resolução das dificuldades que alunos demonstram no processo de aprender a aprender, amparando até mesmo por meio da disponibilização de informações, meios e conteúdos, com o desígnio de apoiar diagnósticos de outras áreas que

estejam envolvidas no levantamento de sua análise. A partir de algumas brincadeiras comuns do cotidiano infantil, podemos cultivar o desenvolvimento das desenvolturas de leitura, escrita e matemática. Ou seja, a criança na fase inicial acadêmica assimila o conhecimento com o lúdico, facilitando seu processo de aprender.

Embora as famílias com os dois pais trabalhando possam não ser pobres, elas podem ter dificuldades financeiras para pagar as altas taxas das creches, e ainda sofrerem o estresse de tentar dar conta do trabalho e de obrigações domésticas e sociais ao mesmo tempo. Portanto é muito importante que as educadoras trabalhem em conjunto com os pais e sejam sensíveis às pressões que eles enfrentam (GOLDSCHMIED, 2006, p. 16).

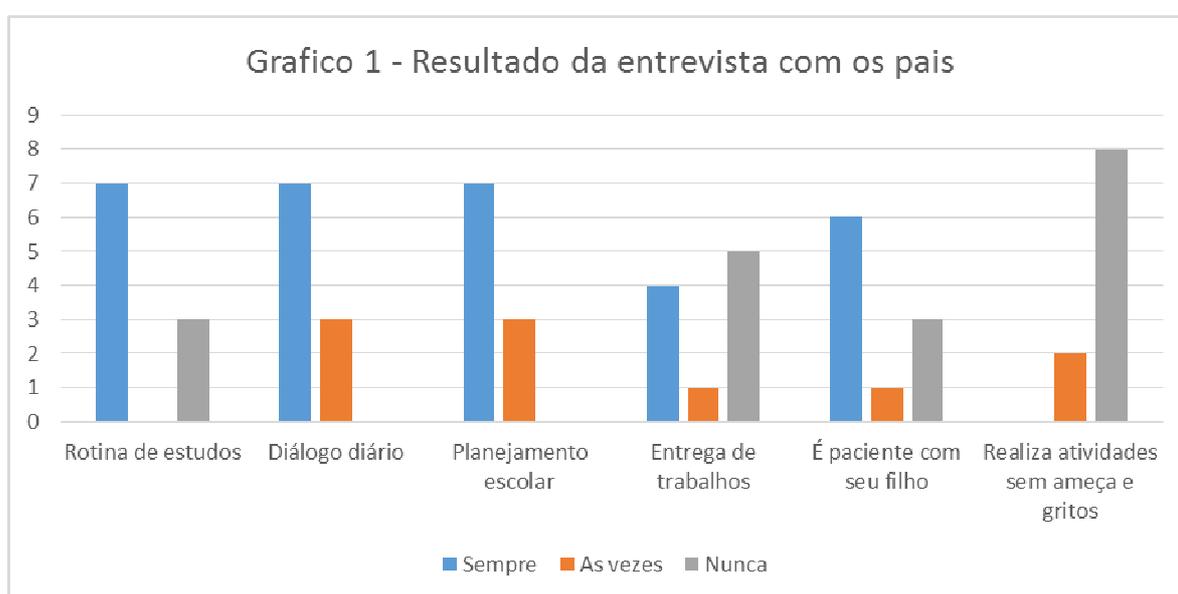
O acompanhamento psicopedagógico traz como alvo aproximar-se dos métodos inovadores de aprendizagem, quão grandemente esse se alarga e de que forma o sujeito se associa com o descobrir; nos aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Assim como são distinguidas suas dificuldades neste processo, a Psicopedagogia procura as suas origens, as possíveis disfunções, as competências e as deficiências do ser que aprende. Portanto, é de suma importância que as escolas juntamente com sua equipe de gestores e professores incluam uma parceria com o psicopedagogo, a fim de realizar o acompanhamento com crianças que tem algum tipo de dificuldade na aprendizagem.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS DADOS COLETADOS

Após a pesquisa com pais e professores, fizemos um resumo dos resultados obtidos, o qual apresenta apenas um recorte, devido à quantidade de informações obtidas.

Os resultados indicam que o processo de ensino e aprendizagem da família-escola representa uma extensão da aprendizagem dos filhos. Estes podem ser acompanhados em casa, unindo muitas vezes os laços com os pais e com a escola.

O gráfico 1, abaixo, apresenta os resultados do questionário sobre a rotina e acompanhamento de estudos com os filhos, diálogo e comportamento familiar. Os pais contribuíram relatando as seguintes respostas:



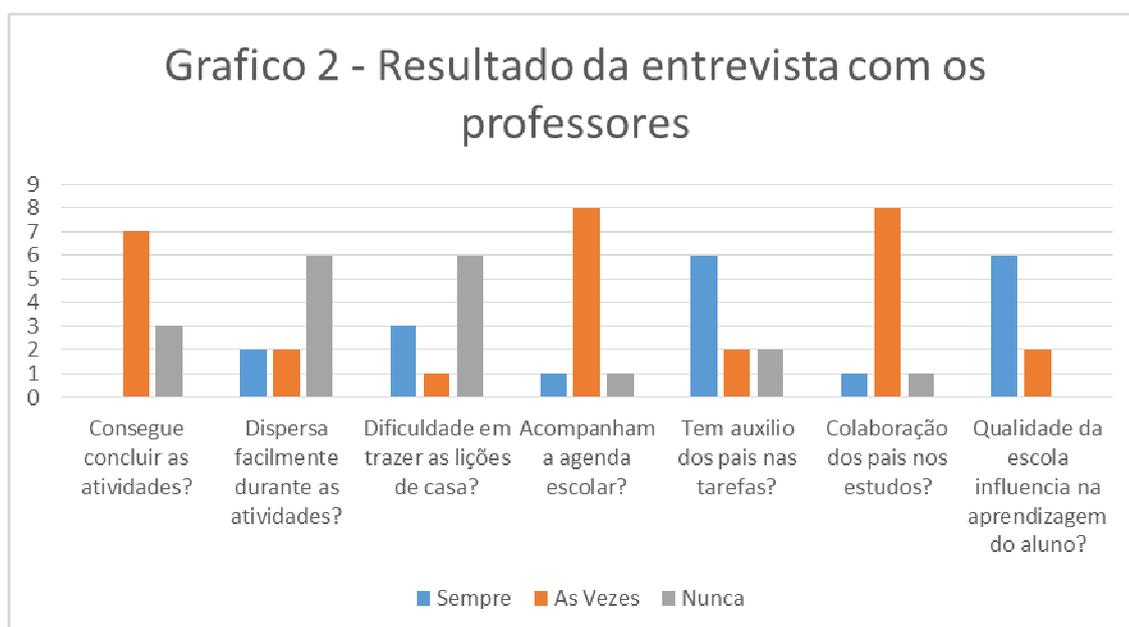
Fonte: Autoria própria (2016).

De acordo com o gráfico 1, 70% dos pais têm rotina de estudos com seus filhos, 70% utilizam a conversa e alguma recompensa quando a criança demonstra interesse nos estudos. E os outros 30% não acompanham os filhos em suas atividades escolares.

Na pesquisa feita sobre a entrega de trabalhos na data estipulada pela professora, 50% dos pais possuem uma organização sistemática. A preocupação maior se destacou com os entrevistados que possuem seus filhos em escolas particulares.

Participaram da pesquisa dezesseis pessoas, sendo 8 pais e 8 professores. A mesma representou para as famílias uma extensão da aprendizagem dos seus filhos que eles podem acompanhar em casa o que une os laços entre pais, filhos, docentes, psicopedagogos e escola. Aproximadamente 70% das famílias se engajaram.

Por se tratar de crianças de ensino fundamental I, 60% dos pais se mostraram ser pacientes e participativos no processo de ensino dos filhos. Complementando a pesquisa, 80% dos pais não costumam gritar ou ameaçar os filhos no momento de realizar as atividades escolares.



Fonte: Autoria própria (2016).

De acordo com os resultados da pesquisa junto aos professores, 70% dos alunos conseguem finalizar em tempo hábil as atividades propostas em sala de aula, escritas na lousa, cadernos e livros. Confirmando o questionamento em relação à sala de aula, 60% não dispersam durante as atividades escolares.

Quando questionados sobre a qualidade da escola em relação ao bom desenvolvimento na aprendizagem, 60% das respostas dadas diziam que a escola precisava apresentar organização para nortear na orientação acadêmica do aluno, para se conseguir um bom resultado. Porém os pais concordaram que o ambiente escolar promove o sucesso ou o insucesso do aluno.

Analisando a pergunta feita para os professores, quando investigados sobre que estratégias utilizam para que os pais dos alunos possam ser mais colaboradores, na realização das atividades escolares, foram apresentadas estratégias variáveis: reuniões, comunicados via agenda, projetos, eventos, palestras envolvendo os pais e alunos visando o êxito escolar.

5 CONCLUSÕES

Esta pesquisa ressaltou a importância da família-escola no acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

Os docentes apontaram vantagens na interação e socialização de ensino e aprendizagem por meios pedagógicos. E pelas entrevistas, pais e professores consideraram que a qualidade da escola influencia no desenvolvimento dos alunos em relação à aprendizagem. Os mesmos relataram crescimento no processo “a escola é uma extensão de casa” “a qual influencia nos aspectos físico, cognitivo e espiritual”. A partir dos dados apresentados, podemos verificar que o desenvolvimento na aprendizagem é uma estratégia importante na Educação Infantil e trabalha as diversas atividades para o desenvolvimento do aluno.

Acreditamos que o acompanhamento dos responsáveis favorece para o desempenho intelectual do aluno. Quando estamos falando em

processo de ensino e aprendizagem, buscamos entender uma metodologia contínua e necessária, onde o papel do professor é compreendido como o principal no processo de ensino e aprendizagem.

Concluimos que demanda tempo, organização e conhecimento da proposta pedagógica pelo docente até que esse processo se torne significativo. Nem sempre é fácil engajar as famílias, porém os resultados nas observações vindas do universo educacional compensam novos estudos e pesquisas na área.

Fica, portanto, evidente o reconhecimento da importância do psicopedagogo nas instituições escolares para abranger as apropriadas causas da não aprendizagem e agir de forma preventiva para diminuir os frequentes casos de fracasso escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Ministério da educação. Parecer CNE/CEB nº 22, Brasília, 1998.

CAVICCHIA, D.C. Psicopedagogia na Instituição educativa: a creche e a pré-escola. *In: SISTO (Org.). A atuação psicopedagógica escolar.* Petrópolis-RJ, Vozes, 1996, pp. 196-212.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** Petrópolis: Vozes, 2011, pp. 19-61.

CRAIDY, C.M; KAERCHER, G.E.(org). **Educação Infantil: para que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. p.31.

FAZENDA, Ivani C.A. TAVARES, Dirce Encarnacion. GODOY, Hermínia P. **Interdisciplinaridade na Pesquisa Científica.** Campinas-SP, Papirus, 2015.

FAGALI, E.Q.; VALE, Z.D.R. **Psicopedagogia Institucional aplicada: aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula.** 8. ed. Petrópolis- RJ, Vozes, 2003.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo, Paz e Terra, 2011.

FRANCO, Marcela Rezende. **A importância da família no processo de aprendizagem na educação infantil.** Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-familia-no-processo-de-aprendizagem-na-educacao-infantil/134575>. Acessado em 29.05.2017

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche.** 2. ed. Porto Alegre, Artmed, 2006.

MANSINI, E.F.S. **Formação profissional em psicopedagogia: embates e desafios.** Psicopedagogia. São Paulo, v. 10, n. 72, p. 248-259, 2006.

OLIVEIRA, Gislene. Formação da autoestima na criança: responsabilidade dos pais e professores. *In:* FINI, Lucila; BORUCHOVITCH, Evely; BRENELLI, Rosely. **Educar crianças, grandes desafios.** Petrópolis-RJ, Vozes, 2014.

PARENTE, Maria Cristina Cristo. **A construção de práticas alternativas de avaliação na pedagogia da infância:** sete jornadas de aprendizagem. Tese de doutorado. Braga, Portugal: Universidade do Minho, 2004. Disponível em: www.pucpr.br/eventos/educere2009/anais/pdf/3675/-2114.pdf. Acessado em 20 mai. 2017.

SILVA, Brigitte; CRAVEIRO, Clara. O portfólio como estratégia de avaliação das aprendizagens na educação de infância: considerações sobre a sua prática. **Revista Zero-a-seis. Núcleo de estudos e Pesquisas de Educação na pesquisa e infância.** V.I, n. 29, jan-jul, 2014, pp.33-53.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. ed. rev. e atual, São Paulo, Cortez, 2007.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa.** São Paulo, Gente, 1996.